



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

**DIANIFFER FERREIRA DOS SANTOS**  
**KARLA C. L. BRITO CARVALHO**  
**VERA LÚCIA R. VIEIRA**

**A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO**  
**APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

ANÁPOLIS  
2011

**DIANIFFER FERREIRA DOS SANTOS**  
**KARLA C. L. BRITO CARVALHO**  
**VERA LÚCIA R. VIEIRA**

**A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO**

Trabalho apresentado à Disciplina de Estágio  
Supervisionado em Psicopedagogia  
Institucional, orientado pela professora e  
supervisora Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS  
2011

## RESUMO

Esse trabalho é resultado do processo de Estágio em Psicopedagogia Institucional, uma análise da escola C.M.E.D.A.B.A. da cidade de Anápolis, a qual oferece o Ensino do 1º ao 5º ano. A temática em questão é: A participação no grupo familiar no processo de Ensino Aprendizagem no ambiente escolar: Um olhar psicopedagógico. O trabalho foi dividido. O trabalho foi dividido em várias etapas: metodologia, análise da Instituição, diagnóstico e intervenção. A pesquisa teve como embasamento teórico: Barroso (1998), Libâneo (2001), Paro (2001), Fernández (1991), Pichon (2000) e Scoz (2000) entre outros. O trabalho foi de suma importância, por ampliar a visão do Psicopedagogo com relação ao funcionamento da instituição escolar.

Palavras-chave: Instituição. Família. Ensino. Psicopedagogo.

## **ABSTRACT**

This work is result of the Institutional Training in Psychology, an analysis of school CMEDABA the city of Annapolis, which offers education from 1st to 5th year. The issue in question is: Participation in the family in the process of teaching and learning in the school environment: A look psycho. The work was divided. The work was divided into several stages: methodology, analysis of the institution, diagnosis and intervention. The research was theoretical foundation: Barroso (1998), Libânon (2001), Paro (2001), Fernández (1991), Pichon (2000) and Scoz (2000) among others. The work was of paramount importance for expanding the vision of psychoeducator regarding the operation of the school.

Key words: Institution. Family. Education. Psicodagogo.

## LISTA DE SIGLAS

C.M.E.D.A.B.A.	Nome da Instituição em estudo
L.D.B.	Lei de Diretrizes e Bases
AV	Avenida
C.M.E.	Conselho Municipal de Educação
P.P.P.	Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I- METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
1.1 TÉCNICAS.....	9
<b>CAPÍTULO II- ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO III- DIAGNÓSTICO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>20</b>

## APRESENTAÇÃO

Esse relatório propõe analisar a relação existente entre o vínculo familiar e o processo de aprendizagem no ambiente escolar, avaliando os principais benefícios que essa participação traz na construção do conhecimento.

Fernández (1991, p. 97) pontua:

Sendo o aprender um possibilitador de autonomia, tanto para a criança como para o adulto, e sendo possível ser atrapado por desejos de ordem inconsciente, os sistemas familiares estruturados e estruturantes de indiferenciação são um terreno fértil para a gestão de sintomas na aprendizagem.

Diante do baixo desempenho acadêmico, as escolas estão cada vez mais preocupadas com os alunos que têm dificuldades de aprendizagem, não sabem mais o que fazer com essas crianças que não aprendem de acordo com o processo considerado normal e não possuem uma política de intervenção que seja capaz de contribuir na superação dos problemas de aprendizagem.

O psicopedagogo institucional atua neste contexto, como um profissional qualificado que está pronto para trabalhar na área da educação, dando suporte aos professores e a outros profissionais da instituição escolar, com o objetivo da melhoria das condições do processo ensino aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem.

Por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais, juntamente com toda equipe escolar, está propondo a construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos. Elege a metodologia ou a forma de intervenção como o objetivo de facilitar tal processo.

São muitos os desafios e significativos que surgem para o psicopedagogo dentro da instituição escolar. A sua formação pessoal e profissional implicam a construção de uma identidade própria e singular e seja capaz de reunir qualidades, habilidades e competência de atuação na instituição escolar.

A psicopedagogia estuda e lida com o processo de aprendizagem e os problemas decorrentes. Se nas escolas houvessem psicopedagogos trabalhando com essas dificuldades, o número de crianças com problemas serão bem menor.

O psicopedagogo atinge seus objetivos quando tem a compreensão das necessidades de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender as

necessidades de aprendizagem. Desta forma o psicopedagogo institucional passa a tornar uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados e levantamento de hipóteses foram a observação da rotina escolar, aplicação de entrevistas e questionários com a escola e a família.

O trabalho está dividido em: Introdução, Metodologia, Histórico Escolar, Procedimentos, Resultado e Discussão, Anexos, Apêndices e Referências Bibliográficas.

Sendo assim, será analisado nesta pesquisa a participação da família no que diz respeito a aprendizagem, é determinante na qualidade desse processo de ensino.

## INTRODUÇÃO

O aprendizado não é adquirido somente na escola, é construído pela criança em contato com o social junto com sua família e no mundo que a cerca. A família é o primeiro vínculo com a criança e é responsável por grande parte de sua educação, e de sua aprendizagem, e por meio desta aprendizagem, ela é inserida no mundo cultural, simbólico e começa a construir seus saberes.

Atualmente observa-se que as famílias não estão sabendo lidar com situações novas: pais que trabalham o dia todo fora de casa, pais que brigam o tempo todo, desempregados, usando drogas, pais analfabetos, separados e mães solteiras. Essas famílias acabam transferindo para as crianças toda essa carga negativa dificultando o processo e acabam depositando toda a responsabilidade para a escola, assim a mesma desvia suas devidas funções para poder suprir outras necessidades.

Cabe aí o psicopedagogo intervir junto à família das crianças que apresentam dificuldades. Quando o fracasso escolar não está associado às desordens neurológicas, a família tem grande participação nesse fracasso o que acarreta: lentidão de raciocínio, falta de atenção e desinteresse. Esses aspectos precisam ser trabalhados para se obter melhor rendimento intelectual.

Com a finalidade de satisfazer as exigências que dizem respeito à conclusão do curso de psicopedagogia institucional, nasce este trabalho, cujo o tema é: A participação no grupo familiar no processo de ensino aprendizagem no ambiente escolar: um olhar psicopedagógico, o qual se propõe a discorrer sobre o contexto de uma escola municipal C.M.E. da 1ª fase do Ensino Fundamental.

O estágio supervisionado pela professora Ana Maria Vieira de Souza, teve duração de 100 horas, sendo que os encontros eram realizados no período da manhã.

A escola pesquisada é da rede municipal de ensino da cidade de Anápolis-Goiás, e está localizada em um bairro periférico.

No primeiro momento do estágio, foram feitas a coleta de dados da escola e a observação da estrutura física da mesma, com um olhar objetivo.

No segundo momento foram aplicados questionários e entrevistas direcionados aos pais e à escola.

Através destes processos muitos dos objetivos esperados foram alcançados.

## **CAPÍTULO I- METODOLOGIA**

### **1.1 TÉCNICAS**

Para compreender a aprendizagem no âmbito da instituição, olhamos para ela para a forma como essa promove suas ações e como os sujeitos aprendem; porém, o foco continua sendo à aprendizagem. Dessa forma não existe uma psicopedagogia institucional e sim uma psicopedagogia que está sendo desenvolvida dentro de uma instituição, num âmbito específico.

Os princípios e técnicas utilizadas no campo de estágio foram: estudo bibliográfico, visitas ao campo de estágio, observação assistemática e sistemática, aplicação de questionário com respostas fechadas, análise de documento (Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico), para comparação dos fins e finalidades.

## CAPÍTULO II- ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO

A unidade escolar C.M.E.D.A.B.A., localiza-se no município de Anápolis-GO, em um bairro periférico, a mesma localiza-se ao lado da maior avenida do referido bairro. O bairro é composto por diversas vilas. Em meio às ruas de pavimento e iluminação precários se encontra a escola.

De acordo com uma moradora antiga, por meio de uma conversa informal, descobre-se que o bairro surgiu com o loteamento de uma fazenda antiga, que era um local cercado por outras fazendas, algumas ainda existem.

Alguns dos grupos constituídos pelos que habitam a vila moram em casas de placas ou blocos de cimento, geralmente, com um quarto ou dois, sala, cozinha e banheiro. Mas há várias casas de tijolos e maiores.

Moradores contam que no início não havia luz, calçamento, transporte coletivo, água encanada, as ruas não eram asfaltadas. Muitos que chegavam para habitar no bairro, moravam em casinhas de tábuas.

Existem duas favelas, uma fica bem próxima da escola, inclusive diversos alunos da escola moram lá, a outra favela se localiza em outra vila, só que um pouco mais distante da escola.

Moradores afirmam que o bairro tem crescido de forma acelerada nos últimos anos, hoje as ruas são asfaltadas, têm vários comércios, um posto de saúde, um colégio estadual, três municipais e várias escolas particulares, há duas linhas de transporte coletivo para atender a população que é enorme, há água encanada, uma lotérica, próximo à escola tem uma pequena fábrica de poste, há muitas oficinas, padarias, igrejas etc.

Não existem teatros, cinemas, centros esportivos e bibliotecas.

Segundo os moradores não existem movimentos populares e associações de moradores no bairro.

Paro (2001, p. 92) conceitua:

A educação, entendida como a apropriação do saber historicamente produzido, é prática social que consiste na própria atualização cultural e histórica do homem. Este, na produção material de sua existência, na construção de sua história, produz conhecimentos, técnicas, valores, comportamentos, atitudes, tudo enfim que configurar o saber historicamente produzido.

Antes de analisar a escola e as pessoas que estão inseridas nela, é preciso observar o meio em que essa se encontra. A partir do conhecimento desse meio muitas atitudes são entendidas.

O art. 2º da Lei nº 2.962, no dia 14 de maio de 2003, decretou a Escola Municipal do Bairro Vila Norte, situada na Avenida do Estado, com SW13, com Av. Perimetral, passasse a denominar-se "Centro Municipal de Educação Desembargador Air Borges de Almeida. O nome da Escola foi para homenagear Air Borges de Almeida, que nasceu em Anápolis, no dia 05/03/1936, filho de Waldemar Borges de Almeida e Maria Ribeiro de Almeida, ele foi nomeado de acordo com Decreto Governamental, de 19/11/1964, para exercer o cargo de Juiz substituto na 5ª Zona Judiciária do Estado de Goiás, foi também Juiz de Direito junto à Vara de Menores da Comarca de Anápolis, foi nomeado pelo critério de antiguidade ao cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás em 11/12/2000. Faleceu no dia 03/08/04 em pleno exercício de suas funções.

O Centro Municipal de Educação Desembargador Air Borges de Almeida é mantido pelo poder público Municipal, administrado pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia. É regido pelo Regimento Escolar fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996, na LDB da Educação Estadual nº 026/98 e na Lei Municipal nº 2.822/01.

A escola é pública, gratuita, laica, direito da população e dever do poder público, está a serviço das necessidades e características de desenvolvimento de raça, sexo, cor, credo religioso, situação socioeconômica e política.

Foram realizadas entrevistas com a diretora e a secretária , sobre a autonomia da escola para tomar decisões e orientações sobre a assistência do Município. A diretora se mostrou um pouco insatisfeita com a ajuda do Município e não acha que a escola tenha autonomia para tomar decisões. A secretária apresentou total indignação, afirmou que a assistência dada é pouca e que não tem nenhuma autonomia, diz ainda que só obedece ordens.

Por meio de conversas informais com professores e funcionários foi detectado que a insatisfação com a assistência do município para com a escola é geral, eles reclamaram bastante da forma em que eles são “obrigados”, termo usado, a trabalharem, pois o planejamento das aulas e as atividades a serem dadas lhe são impostas pelo Município, isso é o que eles afirmam.

Barroso (1998, p. 16) escreve:

O conceito de autonomia está etimologicamente ligado à idéia de autogoverno, isto é, à faculdade que os indivíduos (ou as organizações) têm de se regerem por regras próprias [e de que] a autonomia pressupõe a liberdade (e capacidade) de decidir, ela não se confunde com a “independência” [na medida em que a] autonomia é um conceito relacional. Sua ação se exerce sempre num contexto de interdependências e num sistema de relações.

A cidadania é o exercício da autonomia, se a escola é mera reprodutora de ordens e decisões elaboradas fora do seu contexto, então ela não poderá cumprir com sua finalidade. A escola autônoma constrói o seu projeto, que por sua vez, é a estratégia fundamental para o compromisso com sua realização.

A Instituição oferece o Ensino Fundamental, é organizado em anos, oferecido com duração mínima de cinco anos. A criança se ingressa no Ensino Fundamental a partir dos 6 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula. O ensino é do 1º ao 5º ano. A Educação Especial é uma modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, tendo início na Educação Infantil.

O estado de conservação da escola é bom, as carteiras estão boas, as paredes das salas e o muro também, a iluminação é boa. Uma parte do pátio é cimentado, uma pequena parte possui grama, o restante é de terra, a escola possui calçamento em quase toda área.

Por meio de observações pode-se dizer que as salas são pouco decoradas, mas com cartazes relativos aos conteúdos estudados. Nas paredes do corredor há frases de incentivo às crianças.

A escola funciona no período matutino e vespertino, como já foi colocado. As vagas, segundo dados coletados, com a secretária geral, depende do número de classes que vão funcionar, porque cada sala tem uma quantidade de aluno que pode receber, pelo que ficou entendido essa quantidade depende do tamanho da sala e já vem especificado pela Secretaria Municipal de Ensino. A secretária disse que a escola recebe qualquer aluno, desde que o responsável assine um termo de compromisso que lhes é apresentado no ato da matrícula.

A educação é direito de todos, independente de raça, cor, classe social ou religião. Mas é dever dos pais também a contribuição no processo de aprendizagem.

O horário de funcionamento da Instituição é das 7:00 à 11:30, os alunos entram na escolas às 7:15 tem um intervalo às 9:45 Lanche, estudam até às 11:30. Começa às 13:00 o período Vespertino às 15:00 é o lanche, intervalo, às 17:30 é a saída.

De acordo com a Resolução CME, nº 45 de 24 de maio de 2006 (Ari. 18): A relação adequada entre o número de alunos/professor deve levar em conta as dimensões físicas das

salas de aula, as condições materiais e as necessidades pedagógicas de ensino-aprendizagem na unidade escolar visando a melhoria da qualidade do processo, respeitando se o máximo de:

- a) 25 alunos para o 1º e 2º ano
- b) 30 alunos para o 3º e 4º ano
- c) 35 alunos para o 5º ano

O Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) é um documento que vem contribuir para a melhoria e organização da escola.

O P.P.P. da escola estudada traz como missão da escola: acolher bem e receber as crianças respeitando a diversidade. Trabalhar desenvolvendo uma educação de conteúdos e valores. Garantir uma educação de qualidade, oportunizando a construção do conhecimento. Desenvolver a leitura e a escrita crítica. Construção de um conhecimento próximo ao aluno que tenha significado e aplicabilidade em seu cotidiano.

Os objetivos são: corrigir o fluxo escolar; diminuir o abandono escolar; diminuir a repetência escolar assegurando o sucesso de todos os alunos; valorizar o conhecimento adquirido por cada criança; promover comemorações e eventos que integre escola e comunidade.

O pessoal técnico-administrativo são de 13 pessoas, somente três trabalham 30hs o restante trabalham 40hs, a escolaridade deles é: seis possuem somente o Ensino Fundamental, três o Ensino Médio e quatro o Ensino Superior.

O corpo docente é composto por 11 professores, cinco são PI e três PIII e três PIV.

A escola não recebe verba do Caixa Escolar e sobrevive das contribuições à ela destinada pela prefeitura. A merenda escolar é regularmente fornecida.

No mês de Janeiro é feito um planejamento, em que são colocados no papel todos os conteúdos a serem estudados. É feito uma análise do ano anterior, para se pensar nos pontos a serem reforçados. Conteúdos são separados cuidadosamente, metas e objetivos traçados em conjunto. Os professores são incentivados a buscar sempre temas atuais. Todo trabalho é supervisionado e apoiado pela equipe Pedagógica da Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia.

O P.P.P. da escola diz que a concepção de avaliação que a escola desenvolve vai além da visão tradicional que focaliza apenas o controle externo do aluno mediante notas e conceitos, esta não deve servir para punir o aluno ou dar nota simplesmente. A avaliação deve ser contínua, diária e observada pelo professor no crescimento cognitivo do aluno.

Na escola os professores dão um teste ou um trabalho no valor de 3,0, mais 3,0 pontos é por meio de uma ficha avaliativa sobre o desempenho do aluno, essa ficha é fornecida pela

Secretaria de Educação. No final do bimestre essas notas são somadas com a nota da prova que vale 4,0 para obter 10,0 pontos.

Parte da equipe gestora da escola é formada pela diretora, duas coordenadoras técnicas uma para cada turno, duas coordenadoras pedagógicas e secretária geral. Todas elas são pedagogas, todas são pós-graduadas. Elas ingressaram na escola por meio do concurso municipal. O acesso ao cargo, no caso da diretora, é por votação e as outras funções são cargos de confiança. A secretária geral pode e deve substituir o diretor, na sua ausência.

O diretor tem por função direcionar a escola, deve nortear.

Libâneo (2001, p. 340) diz que:

O diretor coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais elementos do corpo técnico administrativo e do corpo de especialistas. O assistente do diretor desempenha as mesmas funções, na condição de substituto direto.

O coordenador técnico é o professor que assessora o diretor no que diz respeito à parte técnica e administrativa em cada turno escolar. Na escola estudada o coordenador técnico, supervisiona, acompanha e controla as atividades do turno em que atua. Ele controla a frequência do corpo docente, técnico-pedagógico e administrativo e disponibiliza material para o consumo.

O coordenador pedagógico acompanha toda parte pedagógica como: plano de aula, observar se o P.P.P. está sendo cumprido, acompanha a frequência dos alunos, ou seja, contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O secretário geral é o professor que assessora o diretor diretamente. Para exercer esse cargo ele deve fazer parte do quadro efetivo com experiência de regência no mínimo 2 anos. O secretário deve participar da elaboração e cumprir o Regimento, Calendário Escolar, entre outras.

O ingresso de todos os funcionários foi por meio do concurso público do município.

Diante da realidade apresentada, das queixas de falta de interesse dos pais pela vida acadêmica dos filhos, falta de autonomia da escola é necessário pensarmos no papel do psicopedagogo dentro da Instituição de Ensino, como esse profissional pode ajudar a melhorar a escola.

O psicopedagogo procura compreender a mensagem do ambiente em sua volta, estabelecendo uma relação entre a realidade e a história passada.

Segundo Fernández (1991, p. 146) “Toda intervenção psicopedagógica, em qualquer espaço tem como objetivo abrir espaços subjetivos e objetivos, onde a autoria de pensamento seja possível.”.

O psicopedagogo estuda o ser cognoscente, o ser que pensa, que é racional, que tem emoções, afetos que vive uma realidade histórica e social que lhe é própria.

Hoje, o trabalho do Psicopedagogo é interdisciplinar, pois o ser é complexo. Scoz (2000, p. 12) escreve:

A psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como e produzem as alterações na aprendizagem como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Esse objeto de estudo, que é um sujeito a se estudado por outro sujeito, adquire características específicas, a depender do trabalho clínico ou preventivo.

Para que o ser humano construa o processo de aprendizagem é necessário o entrelaçamento do organismo, do corpo, da inteligência e do desejo.

Fernández (1990, p. 58) diz:

O organismo necessita do corpo, como um gravador necessita de um instrumento de música original que emita o som, para que possa gravar. O organismo bem estruturado é uma base para aprendizagem e as perturbações que possa sofrer condicionam dificuldades nesse processo.

A escola tem como função levar o aprendente a organizar o saber, porém não cabe a ela ser essencialmente transmissora, mas administradora do conhecimento, no sentido de ensinar a diversidade, e a complexidade da sociedade.

A aprendizagem escolar, não é somente trabalho do ensinante em sala de aula, mas de todos os profissionais que atuam na instituição. Por isso, é preciso repensar os processos educacionais, em especial aqueles que estão relacionados diretamente à escola.

Ir à escola deve significar para o aprendente, oportunidade para formar-se, desenvolver-se como pessoa, não só no conhecimento, mas nas atitudes, no afeto e no respeito por si mesmo. Considerando estes aspectos, a escola deve em primeiro lugar, elaborar um planejamento que atenda a todas as demandas. Para isso, são necessários profissionais bem preparados, pessoas que realmente conheçam os objetivos a serem atingidos.

A escola é a instituição que está socialmente comprometida em passar conhecimento científico acumulado ao longo dos anos e construir novos conhecimentos. É na escola que o aluno aprende a aprender. A escola diferencia-se dos outros serviços,

pela sua natureza de ideal de homem e do mundo. (PICHÓN RIVIÉRE, 1980, p. 17).

Para que a escola cumpra com os seu papel ela precisa ter uma certa autonomia, porque caso contrário o processo fica “amarrado”. A escola produz o saber, esse é transmissível de pessoa a pessoa, não é como o conhecimento que pode ser adquirido por meio de livros ou máquinas. A educação não pode dar mais valor ao conhecimento do que o saber.

A Instituição em questão é carente, porém com profissionais comprometidos e bem preparados o que ainda lhes falta é o compromisso dos pais em participar dos processos de Educação de seus filhos e mais autonomia para a tomada de decisões.

Popularizou-se a visão de que não basta e nem é garantia de sucesso escolar um ambiente doméstico favorável materialmente aos estudos, e uma professora interessada e competente para que a aprendizagem aconteça com sucesso. Desta forma, trabalha-se com a possibilidade do modelo de aprendizagem não se caracterizar como algo de cunho somente individual, mas também como um modelo desenvolvido em uma rede de vínculos que se estabeleceu em família.

É a família que dará noções de poder, autoridade, hierarquia, funções que têm diferentes níveis de poder e onde aprendem habilidades diversas. Aprendem ainda a adaptar-se às diferentes circunstâncias, a flexibilizar, a negociar. Enfim, desenvolverá o pertencimento da criança ao seu núcleo familiar. À medida que a criança vive em família e se submete aos seus rituais, processo e desenvolvimento, ela vai individualizando, diferenciando-se em seu sistema familiar. Quanto mais as fronteiras entre os membros da família estiverem nítidas, mais possibilidade de individualizar-se a criança terá, Se tiver irmãos, é a oportunidade de experimentar relações com iguais.

É neste cenário que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e a forma como ela se relaciona com o conhecimento. Para a família do aluno, a escola tem uma simbologia e um significado que estará presente na forma de “ser aluno” e na sua forma de participação nas atividades escolares. A maneira pela qual a criança se integra e se entrega ao seu processo de aprender está diretamente relacionado à capacidade desenvolvida em família de viver o coletivo compactuado.

Para a escola do aprendiz, a família é a matriz indispensável para que o trabalho de construção do cidadão aconteça. Toda a riqueza do desenvolvimento da criança se inicia na família e vai se fortificando à medida em que esta vai estabelecendo sua rede relacionai que, na seqüência, acontece na escola e se expande para além dela. É em relação com seus pares e

em um contexto democrático que a criança consolida o seu papel social de cidadão. Porém, de uma forma geral, a escola não vê com bons olhos interferências pedagógicas suscitadas pela família que, por sua vez, nem sempre aceita orientações psicopedagógicas de caráter formativo da escola.

Nesse jogo de forças quem perde são os alunos e, conseqüentemente, todos os envolvidos. O sucesso está na unidade e na coerência de atitudes. Eis um desafio constante que, sem dúvida, merece ser perseguido.

### CAPÍTULO III- DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

Bossa (2000, p. 74) escreve:

O diagnóstico é um processo contínuo sempre revisável, onde a intervenção do psicopedagogo segundo vimos afirmando, numa atitude investigadora até a intervenção. É preciso observar que esta atitude investigadora, de fato, prossegue durante todo o trabalho, na própria intervenção, com o objetivo de observação ou acompanhamento da evolução do sujeito.

Na instituição o psicopedagogo atua reestruturando a função desta junto aos envolvidos, identificando sintomas bloqueadores do processo ensino aprendizagem, redimensionando as vias e os mecanismos de aquisição dos conhecimentos, bem como administrando ansiedades e conflitos que refletem no dinamismo intergrupar.

Tanto o psicopedagogo com atuação na instituição quanto o psicopedagogo com atuação na clínica realizam intervenção utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias da psicopedagogia. Atua na prevenção dos problemas de aprendizagem, desenvolve pesquisas e estudos científicos relacionados ao processo de aprendizagem e seus problemas, tem como objetivo devolver ao sujeito o prazer de aprender e criar estratégias de resgate e exercício da autonomia.

O diagnóstico institucional possibilita uma aproximação com o objetivo de estudo, bem como identificar os sintomas e formular hipótese sobre as causas que coexistente com os mesmos, entrevista com os professores, diretor, coordenador, orientador, observação e análise do sintoma através daquilo que se apresenta na dinâmica do grupo.

A intervenção tem um caráter preventivo, sua atuação inclui: orientar os pais, auxiliar os professores e os demais profissionais no que diz respeito as questões pedagógicas, colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento em todos os integrantes da instituição e, principalmente, socorrer o aluno que precise da ajuda.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecer educação dos indivíduos do grupo.

Diante de várias ações que um psicopedagogo pode realizar dentro de uma instituição como intervenção propomos que: autonomia da escola; como conquistar essa autonomia. Poderiam ser organizadas, ainda, oficinas com ações autônomas dentro da instituição. Levar para dentro da rotina escolar o hábito, de uma vez por mês ter palestras com psicólogos para os pais, fazendo um rodízio das salas. Promover exposição de trabalhos com o objetivo dos pais participarem e se aproximarem da escola.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, João. *O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal*. São Paulo: Cortez, 1998.

BOSSA, Nádía A. *Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?* Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artmed, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

PARO, Vitor Henrique. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001.

PICHON-RIVIERE, Enrique. *Teoria do vínculo*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

SCOZ, Beatriz J. Lima (Org.). *Psicopedagogia: avarecos tópicos e práticos: escola, família, aprendizagem*. São Paulo: Vitor, 2000.

## APÊNDICE